



XVI congresso interno de iniciação científica

Ginásio Multidisciplinar da Unicamp
24 a 25 de setembro de 2008



B0217

VIVÊNCIAS NO COTIDIANO E AS INTERFERÊNCIAS NA PERCEPÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Pilar Faustino Guimaraes (Bolsista FUNDAP) e Profa. Dra. Sonia Maria Chadi de Paula Arruda (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

As Atividades de Vida Diária (AVD) compreendem as ações que atendem necessidades básicas do homem, realizadas no cotidiano, como alimentação, higiene, vestuário. Como a visão favorece a aquisição de conhecimentos, habilidades e propicia a prática das AVD, pessoas com deficiência visual podem apresentar dificuldades no desempenho de tais atividades. Este trabalho analisou parte da experiência de assistência à pessoas com deficiência visual nas AVD, realizado em um serviço universitário de reabilitação, para estudar a prática das AVD e as interferências na qualidade de vida de pessoas com cegueira ou baixa visão. Caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, tendo como instrumentos de coleta de dados a observação participante e um questionário. Resultados preliminares indicaram limitações e dificuldades na independência e autonomia na prática das AVD, sobretudo nas atividades que requerem o uso da visão, como costurar, preparar alimentos, escolher roupas para vestir. O uso de recursos terapêuticos favoreceu a prática das AVD, resultando em percepção de melhor qualidade de vida.

Atividade de vida diária - Deficiência visual - Qualidade de vida